



KnoWhy #747

Agosto 22, 2024



Por que os realistas buscaram o poder de forma súbita e violenta?

"Ora, os que estavam a favor de reis eram pessoas de alta linhagem e procuravam tornar-se reis; e eram apoiados por aqueles que ambicionavam poder e autoridade sobre o povo".

Alma 51:8

O conhecimento

Durante um período crítico na história nefita, enquanto os nefitas estavam em guerra com os lamanitas e os dissidentes nefitas liderados por Amaliquias, uma disputa interna foi iniciada por um grupo chamado realistas. Isso desviou a atenção nefita da guerra e lhes custou muito. Nefia tinha sido o juiz supremo, mas morreu por volta de 68 a.C. Pouco depois da morte de seu pai, Paorã foi "indicado para ocupar a cadeira de juiz em lugar de seu pai", mas essa nomeação não foi aceita por todos (Alma 50:39). De acordo com Mórmon, "parte do povo desejava que alguns pontos específicos da lei fossem alterados", e quando o novo e jovem Juiz Paorã negou seu pedido, eles ficaram com raiva, aproveitando-se de um momento de fraqueza quando o povo nefita se

adaptou à operação sob um novo governante (51:2-4). Mórmon chama esse grupo de pessoas dissidentes de "realistas, porque desejavam que [...] [se] instituísse um rei na terra" (51:5). Sua oferta, no entanto, foi rejeitada pela voz do povo, e Paorã permaneceu como juiz supremo (ver 51:7).

Os realistas não encararam essa derrota com leviandade. Quando "tiveram conhecimento de que os lamanitas vinham descendo para batalhar contra eles, os homens que eram chamados realistas ficaram muito contentes e recusaram-se a pegar em armas, porque estavam tão irados com o juiz supremo" (Alma 51:13). Essa distração e revés permitiram que os lamanitas capturassem várias cidades, enquanto Morôni se concentrava em subjugar os realistas. Mais tarde, os realistas tentaram um golpe um pouco mais

bem-sucedido, fazendo com que Paorã fugisse para a terra de Gideão até que ele e Morôni pudessem finalmente recapturar Zaraenla (ver 61:3-5).

Várias pistas no livro de Alma oferecem uma visão potencial sobre a origem dos realistas e seu desejo de poder. De acordo com Mórmon, "eram pessoas de alta linhagem e procuravam tornar-se reis; e eram apoiados por aqueles que ambicionavam poder e autoridade sobre o povo"; além disso, "diziam ter sangue nobre, levando a atitudes de teimosia e orgulho (Alma 51:8, 21; ênfase adicionada). Quando consideramos o contexto mais amplo de rebelião entre os nefitas, vemos que essas reivindicações de nobreza eram provavelmente mais do que meras ilusões e, em vez disso, refletiam a herança do grupo como descendentes de Muleque.

Em Helamã 6:10, é revelado que Muleque, que havia sido mencionado anteriormente como o fundador do povo de Zaraenla, era filho do rei Zedequias (filho do rei Joaquim), o rei de Judá na época em que Leí e Néfi fugiram de Jerusalém. Como tal, os descendentes de Muleque, que pensavam que Muleque era o único herdeiro real sobrevivente, poderiam razoavelmente ter afirmado que eram os últimos e únicos descendentes da dinastia davídica e, portanto, os herdeiros da aliança que o Senhor havia feito com Davi séculos antes: "Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre" (2 Samuel 7:16). Na verdade, o nome Muleque é derivado da raiz hebraica *mlk*, que significa "rei" ou "reinar". Muitos dos pretensos reis do livro de Alma também tinham nomes que parecem ser baseados nessa raiz, refletindo seu desejo de serem reis e talvez também indicando sua ascendência mulequita.

O primeiro grande conflito com tais monarquistas surgiu no quinto ano do reinado dos juízes, quando um homem chamado Anlici "atraiu por sua astúcia, atraído muita gente; e eram tantos que começaram a tornar-se muito poderosos; e começaram a esforçar-se para fazer de Anlici rei do povo" (Alma 2:2). Como Matthew L. Bowen observou, essa passagem pode conter um jogo de palavras inerente ao verbo hebraico *mâlak*, que significa "tornar-se rei" ou "reinar [como rei]". Este jogo de palavras teria sido mais óbvio em hebraico, uma vez que o nome Anlici (como o nome Muleque) é provavelmente derivado da raiz hebraica. *mlk* Se Anlici era de fato descendente de Muleque,

isso poderia explicar por que suas reivindicações ao trono logo conquistaram algum apoio popular.

É possível que os amalequitas também fossem mulequitas que protestaram, pois dizem que construíram uma cidade chamada Jerusalém na terra de Néfi (21:1-4). Como Val Larsen e Lyle H. Hamblin apontaram, este seria o nome ideal para uma cidade construída pelos descendentes do rei de Jerusalém. Hamblin também propôs que o dissidente posterior Amaliquias pode ter tido linhagem mulequita, além de sua herança nefita e zoramita declarada. Tudo isso poderia explicar como ele foi capaz de ganhar tanta popularidade entre os lamanitas.

Os realistas de Alma 51 e 61 também podem ver nesse mesmo padrão de rebelião mulequita contra o reinado dos juízes, cuja instituição poderia ter sido vista pelos mulequitas como "uma regressão política que desonaria o legado do rei Davi e de seus descendentes atuais, os mulequitas". Assim, como John W. Welch observou, o "povo mulequita também pode ter surgido novamente, alguns anos depois, na forma do persistente contexto monárquico dos chamados realistas" (51:5). O hebraico subjacente para "realistas" provavelmente seria 'am hamelek, que significa "povo [am] do rei [mlk]". Isso poderia oferecer outro exemplo de jogo de palavras com o nome Muleque (*mlk*) para designar os descendentes rebeldes do líder que pretendia restabelecer a dinastia davídica.

Além disso, como John A. Tvedtnes observou, a designação dos realistas sendo forçados "a hastear o estandarte da liberdade em suas torres e em suas cidades" pode ser uma indicação de que eles não eram apenas um grupo disperso, mas sim um grupo tribal como os mulequitas: "Se isso significa que eles foram estabelecidos em cidades específicas, então eles são mais propensos a ser um grupo tribal do que uma facção política com representação em todas as terras nefitas" (Alma 51:20; ênfase adicionada).

Também é digno de nota que somente depois que Alma é nomeado como o primeiro juiz supremo que a agitação política volta a ficar em primeiro plano da história nefita. Isso provavelmente pode ser explicado pelas ações do rei Mosias ou do rei Benjamim, que "provavelmente teria arranjado um casamento entre um ou mais de seus filhos e os de Zaraenla" para melhor unir os nefitas e os mulequitas. Se as dinastias

nefita e mulequita se fundissem dessa maneira, isso também explicaria por que o povo estava disposto a fazer de Aarão seu próximo rei sem que dificuldades fossem relatadas (ver Mosias 29:1-2). Assim, somente quando o trono e a dinastia davídica aparentemente foram abandonados pelos nefitas é que as tentativas de restabelecê-los começaram.

O porquê

A rebelião dos realistas e até mesmo a tentativa de golpe, ajudam a fornecer uma pista interessante sobre os aspectos-chave da cultura e da sociedade do Livro de Mórmon. Isso inclui as complexidades sociais da política nefita na primeira geração após a transição de reis para juízes e a situação tensa em que o rei Mosias se encontrava. Mesmo com a solução inspirada de Mosias, vários grupos acreditavam que sabiam mais do que o profeta e poderiam fornecer uma liderança melhor do que o sistema estabelecido por Mosias.

Também podemos entender melhor por que Morôni ensinou: "que se deve limpar primeiro o vaso interior e depois se limpará também o vaso exterior" (Alma 60:23). Como Morôni testemunhou através da rebelião dos realistas e talvez através de outras rebeliões entre os nefitas quando era mais jovem, a "parte interna" da população poderia ser seriamente contaminada com bastante facilidade, simplesmente pela ociosidade e abandono do dever. Se os nefitas queriam obter as bênçãos de Deus, primeiro tinham que se esforçar para serem dignos interiormente dessas bênçãos.

Além disso, seus vasos internos ficaram sujos principalmente por causa do orgulho. Mórmon observa que esse pecado foi uma das maiores armadilhas que os reis enfrentaram, exigindo que o exército de Morôni "se lançasse contra os realistas para abater-lhes o orgulho e a altivez e derrubá-los por terra" (Alma 51:17). Se não fosse pelo orgulho dos realistas, os nefitas não teriam enfrentado uma situação tão crítica como a que enfrentaram durante a guerra com Amaliquias. Isso dividiu as forças nefitas, impedindo-as de serem um como o Senhor ordenou a Seu povo (ver D&C 38:27). Os leitores modernos podem aprender essas lições conscientemente à medida que procuramos permanecer humildes e unidos à vontade do Senhor e uns aos outros,

permitindo que nossos vasos internos estejam limpos para que possamos receber as bênçãos de Deus.

Leitura complementar

Lyle H. Hamblin, "Proper Names and Political Claims: Semitic Echoes as Foundations for Claims to the Nephite Throne", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 60 (2024): pp. 409–444.

Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2023), pp. 113–122.

Val Larsen, "In His Footsteps: Ammon e Ammon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 3 (2013): pp. 85–113.

John A. Tvedtnes, "Book of Mormon Tribal Affiliation and Military Castes", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1990), pp. 296–326.



Notas de rodapé

1. Stephen D. Ricks, Paul Y. Hoskisson, Robert F. Smith e John Gee, *Dictionary of Proper Names and Foreign Words in the Book of Mormon* (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City: Eborn Books, 2022), s.v. "Mulek".
2. Matthew L. Bowen, "The Faithfulness of Ammon", *Religious Educator* 15, no. 2 (2014): p. 69.
3. Ricks et al., *Dictionary of Proper Names and Foreign Words*, s.v. "Amlici".
4. Lyle H. Hamblin, "Proper Names and Political Claims: Semitic Echoes as Foundations for Claims to the Nephite Throne", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 60 (2024): pp. 425–426: "Recognizing Amlici as a political who seized upon strong underlying Mulekite claims, some of which had likely been contested previously, as in Benjamin's day (Words of Mormon 1:16), allows for rapid political evolution."
5. Também é possível que os amalequitas e os anlictas fossem o mesmo grupo de pessoas, com base em evidências textuais do manuscrito da imprensa do Livro de Mórmon. Escritura das Escrituras, "Por que os anlictas desapareceram? (Alma 2:1–5)", KnoWhy 109 (15 de maio de 2017). No entanto, com base no momento em que cada um aparece no próprio texto do Livro de Mórmon, também é possível que fossem dois grupos distintos. Benjamin McMurtry, "The Amlicites and Amalekites: Are They the Mes People?" *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 25 (2017): pp. 269–281. O estudioso do Livro de Mórmon Brant A. Gardner também argumentou que "Mórmon deu aos grupos apóstatas uma designação genérica de anlicita/amalequita com pelo menos o significado implícito de apóstata da linhagem mulequita". Brant A. Gardner, *Engraven upon Plates, Printed upon Paper: Textual and Narrative Structures of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2023), p. 117; ver também John

- W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: Brigham Young University Press; Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), 212-213n2: "Just as the name Gadianton was used to refer to several groups of similar thieves under different leaders, the name Amlicites seems to have been used to identify several groups of dissenting kings."
6. Val Larsen, "In His Footsteps: Ammon₁ and Ammon₂", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 3 (2013): pp. 100–101; Hamblin, "Proper Names and Political Claims", p. 428.
7. Hamblin, "Proper Names and Political Claims", p. 431: "A identidade tribal de Amaliquias parece indicar oportunismo político. Amaliquias é referido como um 'nefita por nascimento,' (Alma 49:25), e seu irmão Amoron se define em uma carta a Morôni, como um 'descendente de Zorã, [o nefita] a quem teus pais pressionaram e trouxeram de Jerusalém' (Alma 54:23). Não é especificado até que ponto sua linhagem foi misturada com os mulequitas, mas é provável que seja devido à raiz M-L-K do nome dado." No entanto, também é possível que Amaliquias não fosse um mulequita, mas recebeu um nome derivado de mlk para destacar o papel de Amaliquias na narrativa. As reivindicações mulequitas poderiam ter coincidido com as reivindicações lamanitas e gadiânton de direitos governamentais e poderiam ter usado retórica semelhante. Alma 54:17–18; 3 Néfi 3:10.
8. Hamblin, "Proper Names and Political Claims", p. 420.
9. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 212.
10. Considerando que John L. Sorenson, "The 'Mulekites'", *BYU Studies* 30, no. 3 (1990): p. 17, argumenta que é provável que os realistas fossem descendentes de Mosias I, Benjamim ou Mosias II, a conexão mulequita é mais provável, como Hamblin, Larsen e Tvedtnes argumentam acima. Se a dinastia Mosias tivesse efetivamente se misturado com os mulequitas, as reivindicações poderiam ter sido agravadas.
11. John A. Tvedtnes, "Book of Mormon Tribal Affiliation and Military Castes", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1990), p. 299. As torres também eram típicas dos complexos familiares privados mesoamericanos, conforme estabelecido em John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 323–325; Kerry Hull, "War Banners: A Mesoamerican Context for the Title of Liberty", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 106–108. Ver também Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytic and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007) 5: p. 121.
12. Larsen, "In His Footsteps", p. 93. Também é possível que os "falsos cristos" confrontados por Benjamim em *Palavras de Mórmon* 1:15 também fossem candidatos ao trono, uma vez que a palavra ungido (ou messias em hebraico, de onde vem o nome Cristo) era frequentemente usada para descrever o rei.
13. Ver Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, pp. 215–218, para discussão sobre esse período de transição.
14. Para uma discussão sobre a purificação do vaso interno nos ensinamentos de Morôni, ver o artigo da Central das Escrituras, "Por que Morôni se referiu à impureza do vaso ao condenar o governo central? (Alma 60:23)", *KnowWhy* 169 (26 de julho de 2017).